

Análise QS 2025

Os rankings QS destinam-se a prover informações aos futuros estudantes universitários e às suas famílias, orientando a escolha dos jovens candidatos com relação às universidades que serão escolhidas para submissão das suas postulações. Esse ranking é publicado pela organização de consultoria Quacquarelli Symonds, que organiza feiras de recrutamento de estudantes ao redor do mundo e presta assessoria a universidades que procuram melhorar a sua visibilidade e reputação a nível mundial. A metodologia do ranking é concebida para refletir estes interesses específicos.

O Ranking QS 2025 foi publicado em junho de 2024 utilizando a mesma metodologia do Ranking 2024, incluindo agora como indicador o desempenho no Ranking de Sustentabilidade QS. O QS 2025 também inclui a Rede Internacional de Pesquisa utilizada desde 2019 no QS Latin America – uma versão modificada do índice de Margalef. Trata-se de índice de riqueza de espécies amplamente utilizado em ecologia para medir a biodiversidade de um determinado ecossistema¹. Mede também o número de instituições diferentes com as quais uma universidade colabora num conjunto de países distintos. O indicador “Empregabilidade” mede a porcentagem de egressos empregados ponderada pela taxa de desemprego nacional, além de uma contagem dos egressos das universidades que trabalham em posições de influência no setor privado, no público e no terceiro setor.

No quadro de resultados de 2025 abaixo, as caixas verdes representam indicadores que registaram um aumento significativo desde 2024 e as caixas vermelhas representam indicadores que registaram uma diminuição expressiva nesse mesmo período.

¹ Margalef, R. (1973). Information theory in ecology.

Resultados 2025

	Instituição	Reputação acadêmica	Reputação entre empregadores	Estudante/docentes	Citações por Docente	Docentes internacionais	Estudantes internacionais	Rede internacional de pesquisa	Empregabilidade	Sustentabilidade	Global
RANK		SCORE	SCORE	SCORE	SCORE	SCORE	SCORE	SCORE	SCORE	SCORE	SCORE
71	UBA	94.1	94.1	71.7	1.6	63.9	64.6	73.4	99.8	51.8	67.6
92	USP	92.8	74.6	21.4	28.5	6.8	2.1	95.9	97.9	93.6	61.6
94	UNAM	97	94.4	37.4	2.4	7.5	2.3	93.2	93.2	83.4	61.4
232	Unicamp	71.8	40.3	14.7	24.3	10.7	2.7	85.4	25.1	65.9	42.9
489	UNESP	41.1	25.8	13	16.2	5.9	2.7	70.9	1.5	14.5	24.5
691-700	UNIFESP	10.5	5.1	95.6	6	4.7	1.5	54	2.9	30.1	NI

Resultados 2024

	Instituição	Reputação acadêmica	Reputação entre empregadores	Estudante/docentes	Citações por Docente	Docentes internacionais	Estudantes internacionais	Rede internacional de pesquisa	Empregabilidade	Sustentabilidade	Global
RANK		SCORE	SCORE	SCORE	SCORE	SCORE	SCORE	SCORE	SCORE	SCORE	SCORE
95	UBA	93.3	98.0	73.5	1.7	62.6	66.7	28.1	26.2	18.8	61.0
=85	USP	92.4	82.9	19.2	29.9	6.0	2.3	90.9	89.7	96.1	62.8
93	UNAM	96.6	98.2	39.8	2.7	8.3	2.5	84.5	68.4	88.5	61.4
220	Unicamp	70.3	50.1	13.0	24.9	11.7	2.9	53.7	9.6	74.8	42.7
419	UNESP	39.3	34.6	15.0	16.2	6.2	2.8	34.5	5.7	53.7	26.8
731-740	UNIFESP	11.4	4.3	97.0	6.3	5.0	1.5	7.2	4.7	4.5	NI

Comentário geral sobre os resultados

As universidades constantes da tabela acima, com exceção da UNESP e da Unifesp, melhoraram notavelmente suas pontuações no indicador de Empregabilidade e todas melhoraram significativamente no indicador Rede Internacional de Pesquisa.

O desempenho da USP manteve-se praticamente o mesmo, com melhorias consistentes nos indicadores de Rede Internacional de Pesquisa e Empregabilidade. A ligeira queda na pontuação deve-se à perda de pontuação em Reputação junto aos Empregadores.

A UBA beneficiou-se de uma alteração das fontes de dados no que se refere aos indicadores de Empregabilidade, e também da alteração na forma de medição da

Rede de Pesquisa Internacional e da melhoria dos relatórios referentes à Sustentabilidade. Esses três indicadores em conjunto foram provavelmente subnotificados nos anos anteriores, o que explica o seu aumento na edição atual.

Para a Unicamp, a queda nas pontuações de Reputação junto aos empregadores e Sustentabilidade explicam a perda de posição neste ano, embora deva ser enfatizado que, assim como a USP, a Unicamp na verdade melhorou sua pontuação geral, pois essas perdas foram compensadas por melhorias nos indicadores de Rede Internacional de Pesquisa e Empregabilidade. A Unicamp pode melhorar seu desempenho indicador de Empregabilidade, considerando que o porte e a importância da instituição presumem uma subnotificação neste quesito.

A Unesp caiu significativamente nas áreas de Reputação junto aos empregadores, Empregabilidade e Sustentabilidade, que devem ser o foco dos ciclos futuros. Como resultado, perdeu 70 posições em relação a 2024.

Depois de perder quase 300 posições entre 2023 e 2024 devido à transição para a nova metodologia, a Unifesp recuperou-se este ano devido ao recálculo do indicador de Rede Internacional de Pesquisa e ao seu desempenho muito melhor no ranking de Sustentabilidade, refletindo a melhoria da comunicação destas informações pelo eDados nesta área.

Mudanças no Ranking QS deste ano

De acordo com o webinar acompanhado pelo Projeto Métricas no dia 04.06.24, a metodologia permaneceu a mesma desde a edição do ano anterior. No entanto, foram alteradas consideravelmente as fontes permitidas para o indicador de Empregabilidade – este ano há muito mais fontes incluídas para o acompanhamento dos egressos ao passo que algumas outras fontes foram retiradas. Como consequência, este indicador é muito volátil na edição atual. A lista das fontes admitidas não é divulgada pelos editores do ranking.

O indicador de Rede Internacional de Pesquisa também se revelou extremamente volátil este ano, no entanto, mais uma vez especulamos que tal se deve a uma alteração no cálculo e não a uma melhoria significativa do desempenho. Os dados de 2025 ainda não foram disponibilizados pela Scival no momento da elaboração desta análise, dessa forma, outra nota analisará estes dados quando acessíveis.

Áreas em que as instituições devem se concentrar para os ciclos futuros

Todas as universidades podem melhorar o seu desempenho no indicador de Reputação Empregadores, enquanto a maioria pode se beneficiar da atenção dada dos dados relativos à Empregabilidade dos seus egressos e ao seu desempenho na classificação da Sustentabilidade. Em conjunto, esses três indicadores oferecem a melhor perspectiva de melhoria do desempenho a curto prazo:

- Reforçar as relações com os empregadores e garantir a sua motivação para participarem na sondagem.
- Dar prioridade à coleta de dados referentes a Sustentabilidade
- Aperfeiçoar e melhorar a comunicação dos dados dos egressos, partilhando as fontes de dados sempre que necessário.
- Melhorar o acompanhamento dos egressos em posições de influência na sociedade
- Aumentar o número de professores e estudantes internacionais em regime de tempo integral
- Aumentar o número médio de citações por membro do corpo docente

Fontes de dados para o QS 2025

A tabela abaixo mostra um conjunto de dados das universidades do estado de São Paulo em comparação com outras universidades de referência da América Latina. Os dados são os apresentados à Quacquarelli Symonds, no caso do número de funcionários e alunos, e ao Scival para as informações sobre citações.

Universidade	Número de estudantes declarados (%PG)	Número de es declarados (% internacional)	Estudantes internacionais (%PG)	Estudantes internacionais %	Citações normalizadas pelo QS	Proporção de estudantes por docente	Citações por membro do corpo docente
UBA	115,993 (8%)	15,954 (25%)	29,434 (13%)	25.38	112977	7.27	7.08
USP	65,722 (44%)	5,904 (6%)	1,540 (86%)	2.34	574731	11.13	97.35
UNAM	161,134 (20%)	16,622 (6%)	4,288 (47%)	2.66	241,986	9.69	14.56
Unicamp	31,987 (40%)	2,645 (8%)	1,004 (82%)	3.14	235,702	12.09	89.11
Unesp	37,963 (22%)	2,719 (5%)	1,195 (36%)	3.15	192,962	13.96	72.95
Unifesp	14,576	2,637 (4%)	159	1.09	96,805	5.53	35.60

A tabela mostra claramente que as escolas de referência da América Latina não são diretamente comparáveis devido aos seus sistemas, dimensões e currículos muito diferentes.

A comparação com a Universidade de Buenos Aires é ilustrativa. Embora a instituição seja muito grande, apenas 8% do corpo discente está em programas de pós-graduação, enquanto a maioria dos estudantes de graduação frequenta o ciclo básico e não vai além do primeiro ano. Como resultado, há muito mais estudantes de graduação e professores envolvidos no ensino do que numa instituição brasileira.

Em comparação, a UBA tem apenas 7 citações para cada docente, enquanto a USP tem 97. Isto se deve ao elevado número de docentes que não estão envolvidos em atividades de pesquisa. Da mesma forma, a UNAM tem um sistema em que grande parte dos seus estudantes e pessoal acadêmico está engajada em licenciaturas para formação de professores. Portanto, não está envolvida em atividades de pesquisa. Essa característica resulta em citações por docente de apenas 14. A UNAM e a UBA têm menos alunos por docente, isto porque os professores da instituição geralmente têm contratos de dedicação menor do que os docentes concursados das universidades públicas do Brasil.

A diferença entre a UBA e seus pares latino-americanos em termos de internacionalização é ainda mais acentuada. Enquanto 25% do corpo discente nasceu no exterior, apenas 13% dos alunos de outros países são estudantes de pós-graduação. Na USP e na Unicamp, mais de 80% dos alunos de outras nacionalidades estão na pós-graduação, enquanto na UNAM é 47% e na Unesp 36%.

As universidades públicas da Argentina têm uma longa tradição de receber estudantes de elite de países de língua espanhola com sistemas de ensino superior menores (Uruguai, Paraguai, Bolívia), sistemas de ensino superior menos desenvolvidos e países com sistemas públicos superlotados, ou universidades privadas caras (Chile, Peru e, mais recentemente, do Brasil, com ênfase em medicina). Quando se considera apenas os alunos de pós-graduação, 3% dos alunos são nascidos no exterior, o que é um pouco maior que a USP ou a Unicamp, mas não é significativo.

Rede Internacional de Pesquisa

Os quadros seguintes apresentam os dados subjacentes ao indicador Rede Internacional de Pesquisa, extraídos do Scival. As informações em verde indicam aumentos significativos desde a publicação de 2024.

Unesp 2024

Métricas QS	Produção acadêmica do RIP (QS)	Localizações (QS)	Parceiros (QS)	Alteração dos parceiros a partir de 2023	Índice (QS) de Rede Internacional de Pesquisa (IRN) não escalonado	Índice de Rede Nacional de Pesquisa (IRN) QS
Artes e Humanidades	17	5	5	-1	3.11	31.04
Engenharias e Tecnologia	2520	54	440	59	8.87	59.88
Ciências da vida e medicina	5268	69	661	49	10.78	56.93
Ciências Naturais	3158	58	512	37	9.3	57.72
Ciências sociais e gestão	840	34	188	25	6.49	44.18
Total	8692	44	361.2	33.8	N/A	49.95

No ano passado, a Unesp ganhou mais 36,4 pontos no indicador Rede Internacional de Pesquisa, mas como pode ser visto na tabela acima, a Scopus reconhece mais 169 instituições nas diferentes áreas do conhecimento. Na realidade, esse número será bem menor, pois não se trata de novas instituições exclusivas – trata-se de uma média ponderada de 33,8 novas instituições, uma vez considerado esse indicador.

Unifesp 2024

Métricas QS	Produção acadêmica do RIP (QS)	Localizações (QS)	Parceiros (QS)	Alteração dos parceiros a partir de 2023	Índice (QS) da Rede Internacional de Pesquisa (IRN) não escalonado	Índice da Rede Internacional de Pesquisa (IRN) (QS)
Artes e Humanidades	6	2	2	-1	2.89	28.47
Engenharia e tecnologia	493	30	131	8	6.35	42.18
Ciências da vida e medicina	4050	74	605	31	11.7	61.88
Ciências Naturais	519	31	163	27	6.09	36.98
Ciências sociais e gestão	279	27	89	27	6.02	40.78
Total	4628	32.8	198	18.4	N/A	42.06

A Unifesp, por outro lado, ganhou 46,8 pontos no indicador “Rede Internacional de Pesquisa” entre 2023 e 2024. Nesse período a Unifesp aumentou em 92, o número de novas instituições com as quais colabora em todas as suas áreas do conhecimento. O total médio quando ponderado, no entanto, é de 18,4 novas instituições. Isso é porque uma “instituição”, será computada uma única vez, mesmo que essa colabore com a UNIFESP em várias áreas de conhecimento.

Cabe registrar que cada área de conhecimento recebe uma ponderação de acordo com o seu nível de internacionalização. No caso das Ciências Sociais, por exemplo, é dado mais peso na contagem por ser uma área menos internacionalizada. Do

outro lado, as Ciências Biomédicas pesam menos na contagem desse indicador, por ser uma área caracterizada por um elevado nível de cooperação internacional.

Por isso, um aumento menor, numa determinada área de conhecimento, pode dar um resultado de pontuação muito maior, devido aos efeitos desta ponderação por z-score. Concluindo, a análise desse indicador mostra que aumentos na pontuação, não resultam de grandes mudanças de desempenho, senão pelo conteúdo dos dados relatados.

Como as universidades podem melhorar o seu desempenho por meio do aumento das citações?

As citações por docente têm o maior peso dos indicadores para os quais dispomos de dados definitivos, portanto, é importante analisar que tipo de melhorias teriam de ser realizadas apenas neste indicador para subir um grupo na classificação.

Unicamp

Para chegar entre as 200 primeiras em 2025, a Unicamp teria que aumentar sua pontuação de 42,9 para 46,3. Esse é um aumento relativamente grande na pontuação para um avanço pequeno, e significaria que sua pontuação de citações por docente precisaria aumentar de 24,3 para 38,7. Esta é a mesma pontuação da [Universidade de Newcastle](#), que tem **115 citações por membro do corpo acadêmico**.

Para entrar entre as 150 primeiras colocadas nesse ranking apenas com base na melhoria das citações, a Unicamp teria que aumentar sua pontuação para 68,7. Essa pontuação é ocupada pela [China University of Mining and Technology](#), que tem **166 citações por docente**. Isto é difícil de alcançar a curto prazo, sugerindo que seria melhor para a universidade olhar para a Reputação do Empregador e Empregabilidade como caminhos mais fáceis para um melhor posicionamento neste ranking.

Unesp

Para ingressar no grupo das 400 melhores, a Unesp precisaria de uma pontuação geral de 30, o que significa que suas citações por docente necessitam avançar de 16,2 para 38,7. Essa é a pontuação obtida pela [Universidade de Newcastle](#), que tem **115 citações por membro do corpo docente**. Esse já é um grande salto de desempenho para a Unesp, de modo que seria aconselhável usá-lo como meta, mas complementá-lo com um melhor desempenho em resultados de emprego, reputação do empregador e sustentabilidade.

Unifesp

Para entrar no top 600, a Unifesp precisa aumentar sua pontuação geral de 19,3 para 21,9. Para isso, com referência às citações, precisa aumentar sua pontuação de 6 para 19. Esta é a pontuação da [Auckland University of Technology](#), **que tem 77 citações por membro do corpo docente**. Embora este resultado possa ser alcançado nos próximos anos, a universidade deve considerar a possibilidade de dar prioridade à Reputação entre empregadores e à Empregabilidade.